



Central de Informação Multimídia: A cobertura jornalística de grandes eventos ¹

Cássio DAL' PONTE²
Mariângela Alves Stroniolo TORRESCASANA³
Ilka GOLDSCHMIDT⁴
Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Resumo: Esse trabalho descreve como se deu o processo de cobertura multimidiática e assessoria de três eventos de grande porte da Região Oeste de Santa Catarina, através da equipe composta por alunos, professores, técnicos e funcionários da Unochapecó que integram a Central de Informação Multimídia (CIM), com o intuito de revelar a importância dessa prática como meio de exercício acadêmico.

Palavras-chave: jornalismo, assessoria de imprensa, cobertura multimídia.

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) vêm alterando os processos de produção, circulação e consumo dos conteúdos jornalísticos e trazendo novos desafios para o ensino superior de comunicação. Reflexões sobre que novas competências são exigidas dos profissionais, qual a identidade de um jornalista multimídia, como aplicar as novas tecnologias ao ensino de forma que “a técnica fique a serviço do pedagógico e não o contrário” (Peña, 2008), estão hoje no centro das atenções dos curso de Jornalismo e levado a busca de instrumentos que contribuam para a revisão dos métodos e das práticas educacionais.

Com essa linha de pensamento, o curso de Jornalismo da Unochapecó desenvolve, desde 2009, um trabalho experimental na área de jornalismo multimídia. O projeto surgiu pela necessidade de oportunizar a alunos e professores, vivências reais orientadas de cobertura jornalística de eventos de grande porte, utilizando as novas tecnologias como suporte. As interações mediadas por computador, segundo PRIMO (2001) podem ser chaves para um

¹ Trabalho submetido ao XIII Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Produção multimídia (avulso)

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de de Comunicação Social da UNOCHAPECÓ; e-mail: cassiodp@unochapeco.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Maria; Coordenadora e professora do Curso de Comunicação Social da UNOCHAPECÓ; mariangela@unochapeco.edu.br e-mail: mariangela@unochapeco.edu.br.

⁴ Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo; Professora do Curso de Comunicação Social da UNOCHAPECÓ; e-mail: ilkamg@gmail.com



ensino participativo, que não se limite à transmissão de informações, mas que envolva a acumulação de experiências por meio de relações dialógicas entre professores e alunos.

A primeira experiência aconteceu em outubro de 2009, quando o Curso de Jornalismo assumiu, durante nove dias, a função de divulgar as ações da *Efapi* – Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó. O município, com 180 mil habitantes, é conhecido como a capital do oeste catarinense e pólo econômico de uma região com cerca de 200 municípios, onde vivem mais de um milhão de pessoas. Por possuir um dos melhores parques de exposições do sul do país e o maior de Santa Catarina, promove, alternadamente, três eventos de grandes proporções: a *Mercoagro* – Feira Internacional de Processamento e Industrialização da Carne, considerada a segunda maior feira do gênero no mundo; a *Mercomóveis* – Feira Mercosul da Indústria de Móveis, integrante do calendário das feiras mais importantes nesse setor no Brasil, e a *Efapi* – Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó, de caráter internacional, inserida no Calendário Nacional de Eventos, constituindo-se em uma das maiores feiras multissetoriais do país, detentora de números recorde de público, de expositores, volume de negócios.

Para o desenvolvimento do projeto foi necessário adotar uma sistemática de trabalho que incluísse variáveis como disponibilidade de tempo, identificação com funções e, especialmente, com os suportes tecnológicos. Uma planilha de escala e de atribuições também foi criada, bem como outros instrumentos para viabilizar, organizar e agilizar a execução das rotinas produtivas. O trabalho dos professores esteve associado à orientação na discussão, seleção e elaboração de pautas, revisão de matérias antes de serem encaminhadas para publicação ou exibição, organização dos conteúdos e acompanhamento de sua edição final.

Uma equipe de sete professores, 14 alunos, divididos em duas equipes de sete por dia, quatro técnicos e suporte da equipe da informática da Unochapecó assumiram a função de agência de informações multimídia. Para dar visibilidade a esse trabalho foi criado um blog, que permitiu experiências jornalísticas em todas as mídias (rádio, tv, jornal, foto e internet); a criação de um twitter e de um flickr. Também era atribuição dos alunos, a produção e o envio de releases aos veículos de comunicação da região oeste de Santa Catarina, contendo informações sobre o andamento da programação da Efapi. Eles ainda trabalharam como uma geradora de conteúdos, administrando uma grade de programação que incluía publicidade do curso de Jornalismo, material produzido pela Unowehtv e informações sobre a universidade, exibida em TVs 42 polegadas, distribuídas pelos pavilhões da feira.



Novo desafio

A segunda experiência aconteceu em setembro de 2010, durante a realização da 1ª Expo Xaxim - Feira Industrial Comercial e Agropecuária de Xaxim, viabilizada pela parceria da prefeitura municipal da cidade, que desejava oferecer uma comunicação mais eficiente e abrangente, com a Unochapecó, que buscava oferecer espaços aos acadêmicos de jornalismo para a difusão do conhecimento e da informação, oportunizando o desenvolvimento de atividades práticas em um ambiente real de mercado.

Com uma equipe de 21 pessoas - 15 alunos, um técnico do Laboratório de Rádio, uma recepcionista e 04 professores -, formou-se a central de informações com atuação na plataforma digital através da criação de um blog, para onde convergiram as demais mídias, com exceção do rádio. Como as dimensões territoriais desta feira eram bem menores do que da Efapi, surgiu também a possibilidade de se criar uma rádio interna, no estilo rádio poste. Mais um desafio estava lançado e foi aceito. A prefeitura responsabilizou-se pelo cabeamento do parque e da instalação dos equipamentos de rádio e o curso de Jornalismo pela administração do veículo e fornecimento dos demais equipamentos eletrônicos necessários para a implantação de uma central de informações jornalísticas multimídia.

No comando da rádio feira, - Rádio Frequência Universitária - ao vivo, e na produção de conteúdos para alimentar o blog e os demais veículos da região, alunos e professores revezaram-se, durante quatro dias, das 10h às 21h. O formato adotado para a programação da rádio foi o de segmentado por temas, valorizando o news, a cultura, a prestação de serviço e o entretenimento, ratificando assim os objetivos de divulgar os principais acontecimentos, entrevistar artistas e autoridades presentes, valorizar e ampliar os diversos espaços culturais do município e região; e prestar serviços.

A grade de programação da Rádio Frequência Universitária abria seu repertório com o programa “Fique por dentro 1ª edição. Das 10h às 13h, os visitantes e expositores acompanhavam o panorama geral sobre os principais acontecimentos do dia com impacto regional. Também ouviam ainda, muita prestação de serviço, informações do setor agroindustrial, entrevistas e apresentação prévia dos eventos previstos para aquele dia, mesclando cultura e entretenimento. O “Menu musical” vinha na sequência – das 13h às 15h - com participação ao vivo de ouvintes solicitando músicas de sua preferência. “*Cultura em Pauta*”, programa de cunho cultural, privilegiava e valorizava os talentos locais. Esse espaço, das 17h às 18h30, era responsável também pelo resgate dos fatos pitorescos da história das diferentes etnias que compõem a região, das suas tradições, e da própria Feira.



Com o objetivo de aproximar os alunos aos profissionais da imprensa local, das 18h30 às 19h, era veiculado o programa “*Trocando idéias*”. Nesse intervalo, dedicado à participação de profissionais do rádio local e mesmo de outras comunidades, era possível viver momentos de descontração e de grandes contribuições através da troca de experiências. E para encerrar a programação da rádio oficial da 1ª Expo Xaxim, retornava o “Fique por dentro”, desta vez em sua 2ª edição. Até às 21h era possível acompanhar no interior do parque, os resultados de negócios, dos eventos que se desenvolveram em paralelo, o fechamento das principais notícias do dia e anúncio dos fatos do dia seguinte.

Efapi 2011

Chegado 2011, a primeira grande feira, onde tudo começou, retoma a parceria com a equipe de cobertura multimídia para a realização de mais uma edição, onde a demanda de cobertura para o evento se resumia no próprio slogan da sua campanha publicitária: “Efapi, Espetacular”.

A previsão da feira de receber 520 mil visitantes parecia algo extremamente otimista e de certa forma ambicioso, porém ao final do 10º e último dia, o número de pessoas que passaram pela feira foi revelado, comprovando o que diziam os profissionais que trabalharam nela: “Tem muita gente aqui”. Segundo os cálculos, cerca de 648 mil pessoas passaram pela feira, contabilizando em valores de negócios 140 milhões de reais, 40 milhões somente no setor de máquinas pesadas.

Para suprir toda essa demanda de informações, 70 pessoas estiveram envolvidas nas atividades da Central de Informações Multimídia - CIM, entre acadêmicos de jornalismo, assessoria da Unochapecó, UnowebTV, divisão de web, diretoria de marketing, professores e técnicos. Nos dez dias de feira, a equipe desenvolveu suas atividades midiáticas através dos meios: TV, rádio, fotografia e notícias online.

Para a distribuição das informações, nove editorias foram selecionadas: agropecuária, animais, atrações, automóveis, cultura, making off, negócios, rodeio e Unochapecó. A universidade disponibilizou uma infraestrutura para a composição da redação que incluiu 11 mac's, 10 câmeras fotográficas, 10 gravadores digitais e incontáveis bloquinhos para melhor assessorar a equipe, localizada no centro da feira, no pavilhão automobilístico da Efapi.

Toda essa estrutura resultou em mais de 130 matérias produzidas ao longo dos 10 dias do evento, revelando abordagens totalmente diferentes das convencionais. Os alunos foram



orientados desde o que pautar até a construção e revisão de seus textos, sempre contando com o acompanhamento do professor encarregado por determinada modalidade.

A rotina de trabalho funcionou da seguinte forma: Os alunos escalados para determinado dia e horários se encarregavam de participar de todas as etapas de composição da matéria. Dessa forma passavam por todo o sistema, utilizando o conhecimento teórico recebido em aula e tirando suas dúvidas, pois contavam com a orientação dos professores que ali estavam para controlar o que seria publicado, corrigir e orientar os alunos.

Como última atividade de cada experiência, é realizado um seminário para discussão, avaliação do trabalho e reflexos na rotina profissional, onde trocamos alguns feedbacks e discutimos a experiência. Nessas discussões o que se procura evidenciar são as alterações no fazer jornalístico, provocadas pela internet e a importância estratégica de se dominar as novas tecnologias, porém sem endeusá-las. Os resultados obtidos foram tão favoráveis que essas experiências serão novamente realizadas assim que surgirem as oportunidades.

Referências Bibliográficas:

PEÑA, Maria de Dolores J. apud COSTA, Carlos. Novas tecnologias e o ensino de Jornalismo. In: *Líbero – Revista do Programa de Pós Graduação da Faculdade Cásper Líbero*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, ano XI, nº22, dez/2008.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador. In: *Educação*, v. XXIV, n. 44, pp. 127-149, Porto Alegre, 2001.